

# As «maravilhas» da Privatização!

Os CTT publicaram as Contas de 2016. São números esclarecedores de uma realidade que os trabalhadores conhecem bem, mas importa continuar a denunciar.

### Prioridade à remuneração do capital.

Apesar do resultado líquido ser inferior ao de 2015, a administração propõe o pagamento de um dividendo por acção superior! Em 2015, pagou €0,47 e, em 2016, quer pagar €0,48 por acção.

No total, os accionistas vão embolsar €72 Milhões, mais 1,5 milhões do que em 2015 e 10 milhões mais do que o resultado líquido do ano. Tal é a ânsia de, rapidamente, garantir que os accionistas recuperem o que pagaram pela privatização!

Desde a privatização, em finais de 2013, os CTT já distribuíram em dividendos mais de € 272 milhões. Se não tivessem sido privatizados, esta verba teria ido parar aos cofres do Estado e não ao bolso dos accionistas que, na sua esmagadora maioria, são estrangeiros!

Para o PCP, esta estratégia visa sugar para lá dos limites as mais valias geradas pela empresa enquanto esta tiver condições para tal.

É sabido que o sector postal está em declínio há décadas – desde 2000, o tráfego postal tem vindo a decair em média 2% ao ano, num movimento que é agravado pela crescente falta de fiabilidade e pelos aumentos de preços – e, por esta razão, a administração dos CTT tem urgência em devolver rapidamente aos accionistas o que gastaram. Quando não der para mais (quando a empresa estiver descapitalizada e for só “pele e osso”), então já não terá interesse para o capital. Nessa altura, lá será o Estado chamado a assumir o ónus da sua salvação.

Também neste caso, como tem sido prática da política de direita: os lucros são para privatizar; os prejuízos são para nacionalizar.

**O Governo não pode ignorar a situação e, no mínimo, deverá questionar qual a razão desta política ansiosa de distribuição (apropriação) de dividendos.**

Há 96 anos a combater  
a exploração e a precariedade!



Em contrapartida, no que respeita aos **trabalhadores**, os cortes e os roubos são sistemáticos:

### Redução de postos de trabalho

Desde a privatização, foram já liquidados mais de mil postos de trabalho: no final de 2012 havia 13 167 trabalhadores e no final de 2016 já só eram 12149 (uma diminuição de 1018 trabalhadores).

### Aumento da precariedade do emprego

A redução de postos de trabalho verificou-se exclusivamente nos trabalhadores com contrato permanente (12308, em 2012; 11247, em 2016) já que, no que respeita aos contratos a prazo, no mesmo período, o seu número passou de 859 para 902. Neste capítulo, há a registar o aumento brutal registado o ano passado, passando de 692 em 2015 para 902, em 2016. Admissões com contrato permanente verificaram-se apenas para o banco CTT e para lugares de direcção de topo.

### Retirada de direitos aos trabalhadores

Através da chantagem quanto à manutenção do subsistema de saúde (Obras Sociais), impuseram a redução de direitos contratuais, dos quais se destacam o aumento do tempo de trabalho nos Centros de Tratamento, Centros de Distribuição Postal e Serviços Centrais e os aumentos da quota e das participações dos trabalhadores, aposentados e respectivos familiares para as Obras Sociais.

### Congelamento de salários e progressões profissionais

Tirando as “amizades” da administração, os aumentos salariais têm sido zero ou irrisórios. Quanto às promoções, apenas tem havido as que resultam do anterior modelo de carreiras. As previstas de acordo com o novo modelo mantêm-se congeladas.

É particularmente significativo este parágrafo do Relatório e Contas que «explica» o porquê da diminuição de custos com o trabalho: « (i) -8,6 M€ resultantes da política remuneratória colocada em prática privilegiando a componente variável a título de gratificações de balanço, (ii) -2,4 M€ no benefício “taxa de assinatura telefónica” e (iii) -2,9 M€ nos gastos com pessoal da Tourline na sequência das medidas de reestruturação implementadas em 2015».

E, no que respeita aos **utentes**, o panorama não é melhor, sendo igualmente prejudicados:

### Degradação da qualidade do serviço

Mesmo sendo números muito duvidosos (há fortes indícios de que, na realidade, os valores são bem piores), o índice geral de qualidade de serviço situou-se nos 126 em 2016, contra 205,8 em 2015 e 255,2 em 2012!

O correio normal deixou de ser distribuído diariamente. Há locais onde, por vezes, nem uma vez por semana é distribuído.

Nas Estações de Correio (EC), multiplicam-se as queixas dos utentes pela demora no atendimento e pela falta de dinheiro para pagar as pensões e outras prestações sociais.

Desde 31/12/2012, encerraram 133 EC e desapareceram 90 Postos de Correio. Já para não falar da retirada de centenas de receptáculos postais um pouco por todo o País.

### Aumento de tarifas

Desde 2013, inclusive, registou-se um aumento de 47% (€0,32 para €0,47) na tarifa base (até 20g) do correio normal. No que respeita ao mesmo escalão do correio azul, o acréscimo foi de 23% (€0,47 para €0,58).

**O PCP sempre se bateu contra a privatização dos CTT, consciente da importância fundamental que o serviço de correios tem para os cidadãos e para a economia nacional. Está demonstrado que com a privatização dos CTT só ganhou o grande capital, e fá-lo à custa da degradação da qualidade do serviço, do aumento dos preços, da retirada de direitos aos trabalhadores, da liquidação de postos de trabalho e da precarização crescente do emprego.**

**Continuamos a lutar por um serviço público de correios à medida das necessidades dos cidadãos e do país, com respeito pelos direitos dos trabalhadores. Para que tal seja possível é imperioso que os CTT voltem à posse do Estado. Organiza-te connosco!**



22 Março 2017

[www.dorl.pcp.pt/scae](http://www.dorl.pcp.pt/scae) • [pcp@pcp.pt](mailto:pcp@pcp.pt)

Célula nos CTT - Lisboa

**Partido Comunista Português**

